

FICHAMENTO por Thaísa Peralta – 18/08/2022

GLOBAL ENVIRONMENTAL CHANGE

Re-conceptualizing the Anthropocene: A call for collaboration

- Autores: Eduardo S. Brondizio^{uma,*}, Karen O'Brien^b, Xuemei Bai^c, Frank Biermann^d, Will Steffen^{c,e}, Frans Berkhout^f, Christophe Cudennec^g, Maria Carmen Lemos^h, Alexandre Wolfe^{eu}, José Palma-Oliveira^j, Chen-Tung Arthur Chen^k
- São 11 autores que trabalham e ou pesquisam sobre: Antropologia, sociologia, geografia humana, desenvolvimento sustentável, Agrocampus, recursos naturais, ciências biológicas, psicologia, oceanografia et al.
- Artigo de março de 2016 (faz 6 anos);

O artigo em 8 páginas faz uma explanação para definição do significado do Conceito Antropoceno, suas interferências e importância do entendimento ao longo dos anos em diversas perspectivas. A ideia principal do artigo é discutir sobre o tema sob a ótica de autores que contribuem na formação da definição do conceito Antropoceno e inicia-se explicando que **é um termo** para descrever o período mais recente na história do Planeta Terra desde quando **as atividades humanas começaram a ter um impacto global** significativo no clima da Terra **e no funcionamento dos seus ecossistemas**, compreendeu-se inicialmente que este seja +/- desde a aprimoração do Motor à Vapor em 1784 e que considerasse **como um novo período ou era geológica** baseado no conceito do Sistema Terra (Sistema do Planeta), representando assim uma mudança de estado no sistema terrestre, vista de outro ponto através de um sistema socioecológico interdependente.

Segundo Pior (1988:6): 'a forma como as pessoas e a natureza influenciam umas as outras'. Identifica que o conceito de Antropoceno seja uma metáfora usada para a mudança global, o enquadramento de narrativas culturais novas e contestadas, documentando os impactos vinculados e em escala global dessas mudanças:

"...no clima, biodiversidade, acidificação dos oceanos, composição atmosférica, depósitos radioativos e de artefatos, qualidade do solo e da água e fluxos de sedimentos."
Pág 2 – 1º parágrafo

O conceito de Antropoceno **intenta a inclusão absoluta** da verificação dos aspectos econômicos, demográficos, ecológicos, políticos, simbólicos e culturais de sociedades interconectadas mundialmente. Isso sugere que o Antropoceno analisa perspectivas distintas entre mudanças passadas e possibilidades futuras para compreensão inclusiva das mudanças globais e sustentabilidade contemplando suas dificuldades.

Os autores colocam 3 pontos em destaque: (1) propriedades emergentes em sistemas socioecológicos; (2) urbanização e nexos de recursos; e (3) riscos sistêmicos e pontos de inflexão e apresenta gráficos de análise bibliométrica sobre a utilização do termo Antropoceno entre 2000 e 2015 resultando o crescimento vertiginoso à partir de 2014 em citações e publicações onde atraiu atenções e debates sobre, assumindo múltiplos significados

e usos em diferentes comunidades acadêmicas, se envolvendo um ‘objeto de fronteira’ (Estrela e Griesemer, 1989), de tal forma possibilitando a comunicação entre estudiosos de diversos ramos das ciências físicas, da vida, das ciências sociais e humanas, do mesmo modo que as artes e o design.

Bonneuil (2015), propõe quatro narrativas:

- 1) A naturalista narrativa que enfatiza o que, como e quando os humanos alteraram o sistema terrestre com atenção especial ao potencial da integração interdisciplinar para fornecer conhecimento científico e tecnológico à sociedade e aos formuladores de políticas sobre adaptação e mitigação dos impactos das mudanças globais;*
- 2) Após-natureza narrativa que desdobra o termo Antropoceno como símbolo da pós-modernidade, onde se dissolve a dicotomia entre cultura e natureza (Descola, 2013), e onde o conceito de Antropoceno é visto como uma alternativa útil, mesmo que transmita significados múltiplos e por vezes pouco claros para ultrapassar as desordens da modernidade (por exemplo, Latour, 2015);*
- 3) Um eco catastrofista narrativo que tende a se concentrar nas vulnerabilidades da sociedade e nos perigos de pontos de inflexão sociais e ambientais desconhecidos, destacando os estudos históricos de colapsos civilizacionais (por exemplo, Diamante, 2005; Tainter, 2006; ver também discussão sobre narrativas e interpretações de crise na Danowski e Viveiros de Castro (2014)); sobre Limites de Crescimento (Meadows et al., 1972), e o debate sobre a superpopulação (Erlich e Erlich, 2013);*
- 4) Um eco marxista narrativo que enfoca as contradições do capitalismo em promover o crescimento e a desigualdade e os avanços tecnológicos, ao mesmo tempo em que causa desastres ambientais. Não muito diferente das estruturas ecológicas políticas, a ênfase está no papel da história da circulação e apropriação do capital dentro das relações sociais globais desiguais.’*
Pág 4, 2 coluna, 2 parágrafo.

Reforçando as diferenças: **cultura-natureza, estrutura-agência, universal-particular, racional-moral, mente-corpo, materialista-idealista, positivista-interpretativista, crítico a crítico, quantitativo-qualitativo e global-local** abrangendo processos sociais e fenômenos culturais enfatizando significados, percepções e intencionalidade da ação individual.

O conceito do Antropoceno alega o materialista na direção da organização e os efeitos das alterações globais, a fim de atuar por um futuro sustentável e socialmente justo. O Antropoceno, não é notado a uma condição humana, porém é no reflexo da história meticulosa dentre estruturas econômicas e políticas globais.

‘A crítica à narrativa naturalista do Antropoceno tem sido importante para o avanço das discussões sobre as dimensões sociais da mudança global. Ele aborda questões no centro das negociações sobre mudanças climáticas e a responsabilidade de diferentes partes em relação às respostas de mitigação (Parks e Roberts, 2010).’
Pág 5, 2 coluna, 3 parágrafo

A origem dos problemas analíticos sugere ampliarmos o conhecimento, compreendendo sua integração como vital e não podendo ser deliberado, ou seja, escolhido.
Outro ponto em destaque do artigo e evoco:

“Há um mundo de oportunidades, e não falta problemas sociais, para pesquisas colaborativas sobre mudanças globais e desafios de sustentabilidade.”
Pág 6, 3 parágrafo

O Antropoceno **espelha a narrativa das mudanças sociais** tanto locais como regionais, a lépida urbanização é um mediador base da celeridade da força humana sob o Antropoceno.

Importante destacar a conexão entre urbano e rural igualmente transformou o padrão tradicional de consumidor e produtor em direção a um cenário mais complexo. Então o estudo setorial não é o bastante para interpretar os encadeamentos inclusive sob a perspectiva que temos múltiplas facetas de vida e pontos de vistas sob o mundo nas formas de tomada de decisões.

“.. À medida que a complexidade e a força das interações crescem, há um risco crescente de que os sistemas feitos pelo homem se tornem instáveis e incontroláveis.”
Pág 7, 1º parágrafo, 2ª coluna.

Os autores concluem que claramente é essencial maior quantidade de investigações, estudos colaborativos e integrativos a fim de descobrir respostas porque o conceito do Antropoceno não é neutro!

As diversas indagações como por exemplo sobre potenciais de risco, alternativas de prevenção, regimes socioecológicos, a interação entre os sistemas financeiro e os pontos biofísicos exige dedicações atuais e discussões que provoque efeitos diretos nas mudanças globais e sustentabilidade na companhia de objetivos de desenvolvimento sustentável. É a participação com prestígio e relevante para todos.

Palavras-chave: Antropoceno / Interdisciplinar / Complexos sistemas socioecológicos / Mudança Global / Sistema Terra / Sustentabilidade / Economia política internacional.

Por: Graciela Arbilla: <https://www.youtube.com/watch?v=2enKVdK6AiI>

- Depois que biólogo Eugene F. Stoermer e o cientista atmosférico Paul Crutzen em maio de 2000 publicaram um artigo sobre um novo termo geológico: Antropoceno que é a idade dos humanos e desde então o tema vem sendo debatido e ampliado sua compreensão envolvendo várias áreas de tal forma que cada vez mais é falado sobre isso. O Antropoceno é um novo tempo na história da Terra onde o homem adquire uma força geológica tão importante quanto as forças naturais.
- Planeta: 4,500 milhões de anos
- Vida Humana: 350 mil anos
- A influência dos seres humanos sob o equilíbrio no planeta Terra é impactante como por exemplo o aumento dos gases de efeito estufa, aumento da temperatura global, aumento do nível do mar, mudanças nos fluxos de fósforo e nitrogênio, desflorestamento, extinção de espécies, fabricação de novos materiais como plástico, cimento, materiais antropogênicos (tecnofósseis) e outras severas alterações no sistema do Planeta Terra que resulta em várias extinções massivas de espécies de vida.
- A discussão sobre a intervenção dos seres humanos no Sistema da Terra.
- Data-se que seja á 50.000 mil anos com a extinção da megafauna na qual o homem também é responsável.
- Porém há 10 mil anos com o desenvolvimento da agricultura que começa o desflorestamento e concentração de dióxido de carbono.
- Há 5 mil anos com o cultivo do arroz aumenta a concentração de metano = primeira revolução energética.

- Orbis Spike = Em 1500, com a chegada do Europeu ao continente americano acontece o intercambio de espécies vegetais, animais e de doenças também provenientes do continente Africano o que qual gera a morte de 50 mil americanos com a consequência no colapso da agricultura na América do Sul e Central ‘provocando’ a regeneração de florestas tropicais em florestas secundarias e a diminuir a concentração de CO2 e a temperatura, evidenciando a história da humanidade vinculado á história do planeta.
- Início do Antropoceno por Crutzen = Final do séc XVIII, acontece a revolução industrial sendo a segunda revolução energética inicia enormes alterações no planeta e também ambiental com a concentração dos ‘black carbon’.
- GRANDE ACELARAÇÃO = á partir de 1950, quando o fluxo de pessoas do campo para a cidade, com o grande aumento no consumo e também no padrão de consumo que acontece uma serie de modificações muito grandes nos parâmetros econômicos e ambientais o qual cresce de forma exponencial. Inicia-se o momento com marcadores diferenciados como por exemplo a utilização da energia nuclear.
- Discussão sobre quando começa o Antropoceno é necessária para reconhecimento da humanidade em seu papel no futuro da terra e suas responsabilidades nos processos que tem acontecido até os dias de hoje, envolvendo geologia, química ambiental, ciências ambientais, social e político.

**** Fim ****